

opusdei.org

Alguns testemunhos sobre D. Álvaro del Portillo

Alguns breves resumos sobre a
pessoa de D. Álvaro del Portillo,
extraídos de textos de algumas
personalidades eclesiais e
civis que o conheceram:

11/07/2012

***São João Paulo II: Foi um exemplo
de fortaleza, de confiança na
providência divina e de fidelidade à sé
de Pedro (Telegrama ao Vigário Geral***

do Opus Dei, Cidade do Vaticano
23/03/1994).

Papa Francisco: *Foi um sacerdote zeloso, que soube conjugar uma intensa vida espiritual fundada sobre a fiel adesão à rocha que é Cristo, com generoso empenho apostólico que o converteu em peregrino pelos cinco continentes, seguindo às marcas de São Josemaria, merecedor da frase bíblica do livro dos Provérbios: “Vir fidelis multum laudabitur”*

(Telegrama para o Prelado do Opus Dei, Roma, Cidade do Vaticano, 12/03/2014)

Cardeal Joseph Ratzinger, *Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé: Recordo a modéstia e disponibilidade em qualquer circunstância que caracterizaram o trabalho de Mons. del Portillo como consultor da Congregação para a Doutrina da Fé, instituição que contribuiu a enriquecer de modo*

singular com a sua competência e experiência, como eu mesmo pude comprovar pessoalmente (Carta ao Vigário Geral do Opus Dei, Cidade do Vaticano 25/03/1994).

Irmã Teresa Margarita, carmelita descalça: *Conheci-o por ocasião de uns exercícios espirituais que deu para jovens no Colégio das Carmelitas da Caridade em Vigo, em 1945. Desde o primeiro momento impressionou-me o seu porte distinto, o seu recolhimento, a sua profunda humildade, que destacava muito, e a sua simplicidade. Era ao mesmo muito amável e acolhedor, atendia com bondade (Carta ao Prelado do Opus Dei, Sabaris 20/06/1997).*

Cardeal Maurice Otunga, arcebispo emérito de Nairobi: *Fui testemunha da solicitude de Mons. Álvaro pelo apostolado da Igreja no Quênia, e da sua generosidade para com os nossos sacerdotes e seminaristas quenianos,*

que foram acolhidos no Ateneu Pontifício da Santa Cruz e no Seminário internacional “Sedes Sapientiae” criados por ele, assim como comprovei a sua caridade, a gentileza e a disponibilidade para com os bispos que procuravam a sua ajuda (Carta ao Prelado do Opus Dei, Nairobi, 24/07/1998).

D. Ramón Búa, bispo de Calahorra e La Calzada-Logronho: *Encontrei nele um irmão e um bispo de excepcional altura humana e eclesial (Relação testemunhal, Logronho, 13/01/1996).*

Cardeal Jozef Glemp, arcebispo de Varsóvia (1981-2006) e primaz da Polônia (1981-2009): *Era um homem com pontos se vista claros, cheio de serenidade interior e ao mesmo tempo repleto de bondade e afeto. Era amável e direto, mas ao mesmo tempo conservava a gravidade de um homem da Igreja (Relação testemunhal, Varsóvia, 7/09/1995).*

Joaquín Navarro-Valls, porta-voz da Santa Sé de 1984 a 2006: *Deixa atrás de si essa marca indelével patente nos homens de Deus, que desenvolveram em silêncio uma imponente tarefa para o bem do próximo* (ABC, Madri, 25/03/1994).

Ombretta Fumagalli Carulli, deputada do Parlamento italiano: *Admirei sempre a dignidade e a ponderação com que reagiu perante polémicas contra o Opus Dei promovidas artificialmente em ambientes laicistas e, infelizmente, por vezes também em ambientes católicos* (Romana, X, 1994, p.55).

Cardeal Joseph Bernardin, arcebispo de Chicago: *Recordo-me com gratidão das orações e do apoio que me ofereceu quando se difundiram acusações injustas contra a minha pessoa* (Romana, X, 1994, p. 53).

Cardeal Vicente Enrique y Tarancón, arcebispo emérito de Madrid: *Trabalhamos juntos tanto no Concílio quanto no reconhecimento do Direito Canônico. Era um homem muito inteligente, muito hábil e muito boa pessoa (ABC, Madri, 24/03/1994).*

Padre John O'Connor, agostiniano: *Ao advertir a sua presença amável e discreta ao lado da dinâmica figura de Mons. Escrivá, vinha ao meu pensamento a modéstia de São José. Acredito que será recordado afetuosamente pela humildade e pela fidelidade com que levou a tocha do idealismo espiritual acesa pelo fundador do Opus Dei (Position Paper, Dublin, VI/VII-1994).*

Cardeal Camilo Ruini, vigário do Papa para a diocese de Roma: *Não esquecerei o afeto de D. Álvaro quando vinha visitar-me no Vicariato. Deixava sempre uma lembrança e um testemunho da sua dedicação a Cristo*

(Discurso na clausura do processo diocesano sobre as virtudes de Álvaro del Portillo, Roma, 26/06/2008).

Cardeal Joachim Meissner, arcebispo de Colônia: *Um grande cristão, um grande sacerdote e um bispo modelo, caracterizado por uma fé vivíssima na providência de Deus* (Romana, X, 1994, p. 53).

D. Luigi Conti, núncio em Honduras: *Mons. Álvaro del Portillo foi um homem enamorado do serviço aos homens. A sua vida sempre foi governada por uma exigente disciplina espiritual, por um sentido elevado do dever, por uma laboriosidade intensa e incansável, por uma dedicação e abnegação plena à causa de Cristo, da Igreja e da Obra* (Fides, Tegucigalpa, 1/04/1995).

D. Stanislaus Lo-Kuang, arcebispo emérito de Taiwan: *Quando veio a Taiwan, convidei-o a almoçar em*

Fujen University. Mons. Álvaro del Portillo foi muito sincero, muito humilde, extremamente transparente e simples. Não havia nele traços de altivez ou de afetação. Tinha um grande zelo apostólico. Compreendia as nossas dificuldades e mostrava uma imensa caridade. Eu estimo muito, de verdade, a sua amizade (Relação testemunhal, Taipei 03/1999).

Alejandro Llano, escritor, filósofo: *Era a síntese viva de duas culturas: a humanística e a técnica. Foi uma grande figura intelectual e universitária (La Vanguardia, Barcelona, 24/03/1994).*

Cardeal Ángel Suquía, arcebispo de Madri de 1983 a 1994: *Era um homem essencialmente bom, afetuoso na sua conversa, muito prudente e muito alegre e animado. Não lembro de ter saído de estar com ele sem mais*

alegria do que antes de ter entrado (ABC, Madri, 24/03/1994).

Vittorio Messori, escritor e jornalista: *Você tinha vontade de confessar com ele antes que fazer-lhe perguntas. Notava-se que tinha sido engenheiro, especialista em pontes e estradas. Por trás da veste do bispo aparecia o homem do mundo (Corriere della Sera, Milão, 24/03/1994).*

D. Antonio María Rouco, arcebispo de Santiago de Compostela (atualmente, cardeal arcebispo de Madrid): *Desempenhou um papel fundamental na tomada de consciência dos leigos de que todos estão chamados a ser filhos de Deus: uma bela lição, uma urgente tarefa que o nosso irmão soube viver e tentou realizar e impulsionar na Igreja através do Opus Dei (El Correo Gallego, Santiago de Compostela, 27/03/1994).*

Madre María de Jesús Velarde,
Fundadora das *Filhas de Santa Maria do Coração de Jesus*: Álvaro del Portillo é, ao meu ver, a pessoa mais santa que conheci ao longo dos meus 88 anos de vida. É uma declaração e por sua vez um canto de ação de graças a Deus, pelo imenso dom de ter me possibilitado conhece-lo, sentir-me aconselhada, querida e muito ajudada por ele. (Testemunho pessoal, Madri, 24/06/2014).

Cardeal Carlo Caffarra, arcebispo de Bolonha: O encontro com Mons. Álvaro del Portillo foi edificante para o meu sacerdócio de dois pontos de vista. O primeiro: a sua fidelidade e a sua lealdade para com o Santo Padre, o Papa. O segundo: a sua máxima humildade (Entrevista com Manuel de Tefé, Bolonha, 13/05/2013).

María Concepción Barros Carou, enfermeira: Dom Álvaro era um exemplo de unidade de vida. Dava um

sentido sobrenatural à doença. Estava habitualmente na presença de Deus. Animava aos outros doentes a oferecer toda dor ao Senhor.
(Testemunho pessoal, 14/03/2014)

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/algumas-declaracoes-sobre-d-alvaro-del-portillo/>
(03/04/2026)